

EDITORIAL

Este número da revista *Espaços Vividos e Espaços Construídos: Estudos sobre a Cidade*, apresenta-nos textos e reflexões sobre “MODOS DE FAZER. Pesquisa e ação colaborativa no Bairro da Cova da Moura”. Territórios sem a formalidade e legalidade da posse, com uma ocupação e organização específica e diversa, em termos humanos e culturais, como é o caso do Bairro da Cova da Moura, não deixam de revelar intensos processos participativos e do envolvimento dos atores locais, com um papel de liderança enquanto ativadores de cidadania em contexto complexo, para o empoderamento da sociedade local e que gerem uma mobilização continuada e sistemática. O grupo de investigação GESTUAL, tem trabalhado ao longo dos últimos anos, com a comunidade do Bairro da Cova da Moura, seja por estudos pontuais, por projetos de investigação ou por trabalhos académicos realizados por alunos. Este número reflete parte desses processos de investigação e reflexão, sempre na perspetiva de trabalhar com e para a comunidade. Uma nova abordagem é procurada, à semelhança do que se pratica no Brasil, com um ensaio de extensão universitária, tendo o Gestual como interlocutor de uma interação dialógica com a Comissão de Bairro para a qualificação do lugar. Estes estudos procuram transparecer as potencialidades e os constrangimentos para um urbanismo que promova uma reflexão crítica a partir de intervenções diversas (liminares, colaborativas, etc.) e participadas com o envolvimento da comunidade local. Os testemunhos, a partir de um olhar da Academia, traz-nos os contributos das associações da Cova da Moura à luz de uma abordagem processual da ‘legalização do bairro’, complementadas com uma abordagem das reflexões profissionais em torno da Iniciativa Bairros Críticos e de comentários sobre a metodologia de análise das condições de habitabilidade aplicada no Bairro da Cova da Moura. Os vários textos deste número, oferecem-nos uma análise reflexiva e significativa sobre o papel da academia nos processos de requalificação dos territórios, com a mobilização e envolvimento da comunidade local nos processos de “transformação” do “seu” espaço.

Boas leituras!

José Luís Crespo